EXPRESSA

5º ANO | 2026

Minha opinião tem som: quando a música encontra nossas ideias

Colégio Parthenon Bom Clima

Apresentação

A música está presente no cotidiano das crianças e constitui uma importante forma de expressão cultural e social, despertando emoções, memórias e diferentes preferências. A partir dessa temática, a proposta possibilitou aos alunos refletirem sobre seus próprios gostos e opiniões, compreendendo que diferentes pessoas podem ter percepções distintas diante de uma mesma manifestação artística.

O trabalho com o gênero artigo de opinião favoreceu o desenvolvimento da autoria, da expressão de ideias e da capacidade de argumentação, além de estimular a escuta e o respeito às opiniões divergentes. Ao longo da proposta, os alunos foram convidados a construir e defender seus pontos de vista de maneira clara, coerente e organizada, utilizando argumentos para sustentar suas ideias.

Como resultado desse percurso, cada dupla produziu um artigo de opinião autoral sobre a temática da música, exercitando não apenas a escrita, mas também o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de posicionar-se diante de diferentes questões.

Dançar e gravar vídeos de músicas para a internet é diversão ou exposição demais?

Nós andamos pensando que alguns clipes têm danças inapropriadas e que há crianças ou adolescentes dançando e sendo influenciados por essas músicas. Dizem que é culpa da internet, mas será mesmo?

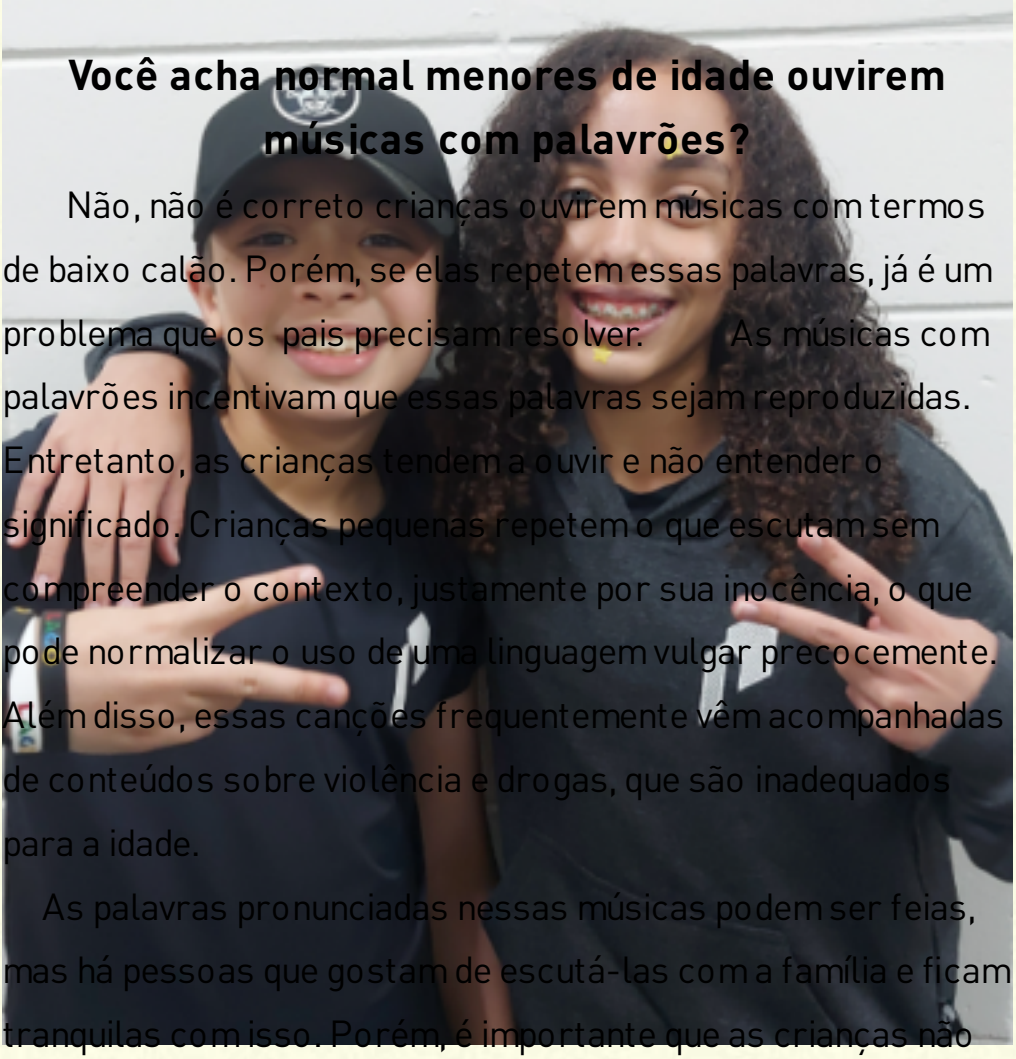
A criança pode achar divertido fazer danças na internet, pois muitos pais deixam os filhos assistirem e fazerem o que quiserem, navegando e acompanhando vídeos de músicas sem supervisão. Geralmente, elas também são influenciadas por criadores de conteúdo ou youtubers. Porém, é difícil dizer de quem é a culpa, pois a responsabilidade não é totalmente da internet, dos aplicativos, das crianças ou dos pais.

Acreditamos que os responsáveis deveriam acompanhar o conteúdo que os filhos seguem, para saber se estão vendo algo inapropriado. É importante alertar os adultos para ficarem de olho no que os menores fazem e assistem no ambiente virtual. Mas achamos que existe outro responsável: o algoritmo. Ele é uma sequência de instruções criada para realizar uma tarefa. Nos aplicativos, quanto mais você assiste a determinado tipo de publicação, mais conteúdos semelhantes são recomendados.

Dessa forma, os responsáveis também têm uma parte importante na segurança dos filhos, pois precisam monitorar o que eles acessam. Por isso, chegamos a um acordo: as crianças podem, sim, gravar vídeos, mas os pais têm a obrigação de acompanhar e orientar o que elas fazem na internet. Também existem situações em que menores dançam músicas de funk ou forró que apresentam palavrões ou fazem referência a atos sexuais. Algumas dessas coreografias podem envolver movimentos inadequados para a idade. Por isso, é importante que os responsáveis acompanhem esse tipo de conteúdo e orientem os filhos sobre os riscos da exposição na internet.

Assim, acreditamos que dançar e gravar vídeos pode ser uma forma de diversão, mas é necessário ter cuidado. A internet pode oferecer muitas possibilidades de entretenimento, porém a supervisão dos responsáveis é fundamental para proteger crianças e adolescentes.

Alunos: Benjamin de Mello Braga e Sarah Fiuza Correa



Você acha normal menores de idade ouvirem músicas com palavrões?

Não, não é correto crianças ouvirem músicas com termos de baixo calão. Porém, se elas repetem essas palavras, já é um problema que os pais precisam resolver. As músicas com palavrões incentivam que essas palavras sejam reproduzidas. Entretanto, as crianças tendem a ouvir e não entender o significado. Crianças pequenas repetem o que escutam sem compreender o contexto, justamente por sua inocência, o que pode normalizar o uso de uma linguagem vulgar precocemente. Além disso, essas canções frequentemente vêm acompanhadas de conteúdos sobre violência e drogas, que são inadequados para a idade.

As palavras pronunciadas nessas músicas podem ser feias, mas há pessoas que gostam de escutá-las com a família e ficam tranquilas com isso. Porém, é importante que as crianças não repitam esses termos sem compreender seu significado e saibam que existem palavras e assuntos que não são adequados para sua idade.

Por isso, não consideramos adequado que menores de idade tenham contato com esse tipo de música, pois esse conteúdo pode prejudicar a infância e fazer com que palavras e comportamentos inadequados sejam vistos como normais.

Alunas: Júlia Ermetti Cardoso e Luíza Gomes Silva

É correto julgar uma pessoa pelo seu estilo musical?

É possível notar que as pessoas acabam julgando o estilo musical de outras, muitas vezes até sem perceber. Talvez você não conheça o gosto musical e a personalidade de alguém, mas, mesmo assim, pode acabar fazendo um julgamento apenas pelo tipo de música que essa pessoa gosta.

Na nossa opinião, não é correto julgar as pessoas pelo estilo musical. Esse tipo de atitude é totalmente errado, pois pode deixá-las magoadas. Além disso, dependendo da pessoa, ela pode dar muita importância à sua opinião e até mudar seu estilo musical, mesmo gostando e se identificando com ele.

Primeiramente, se você julgar o gosto musical de alguém, pode magoá-lo. Um estilo de música pode influenciar a maneira como a pessoa se veste, seu jeito de falar e como lida com as coisas. Por isso, quando você critica sua preferência musical, pode não estar julgando apenas o tipo de música de que ela gosta, mas também sua personalidade. Mesmo que você conheça uma pessoa, pode não conhecer todas as suas preferências. Então, não a julgue pelo seu estilo musical.

Portanto, esperamos que vocês reflitam antes de fazer qualquer julgamento. Não somos apenas nós que pensamos dessa forma, pois existem várias pessoas que também concordam com essa opinião. Por isso, convidamos você a refletir antes de julgar o estilo musical das pessoas.

alunas: Manuela Guedes Peretti Ramos e Melissa Oliveira Freitas

As crianças deveriam poder escolher sozinhas o que querem ouvir?

Nós temos observado que muitas crianças, desde muito tempo, escolhem o que querem ouvir sem a ajuda dos pais. Porém, estamos aqui para apresentar uma opinião diferente sobre isso.

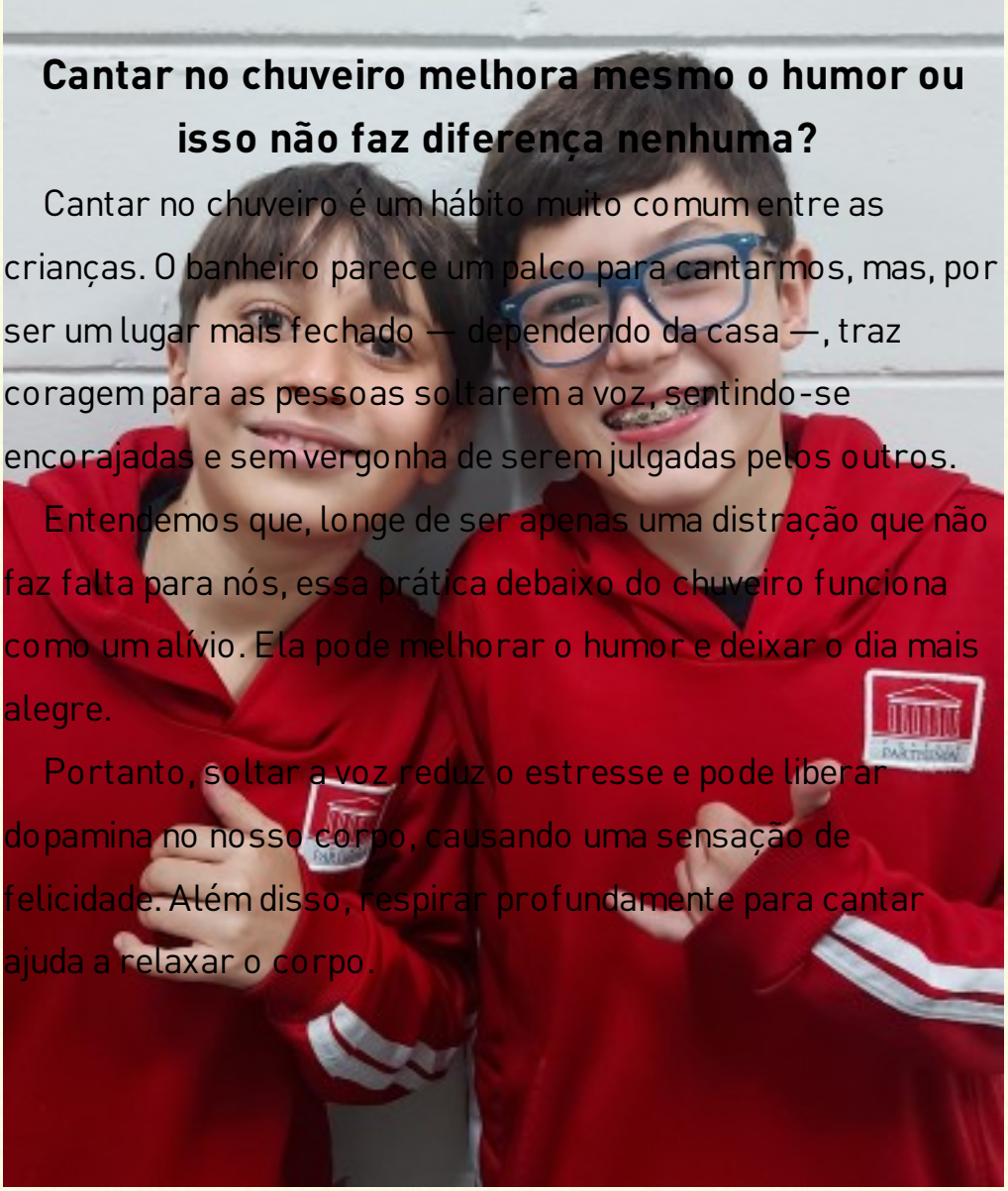
Desde pequenas, pode-se observar que elas já sentem felicidade e conforto ao ouvir algumas músicas. Isso pode ser bom ou ruim. Atualmente, com o acesso à internet, a má influência das músicas pode acontecer de vários jeitos, e um deles é por meio da própria música. Ela pode ter um impacto poderoso na formação da identidade, no humor, nos batimentos cardíacos e até na liberação de dopamina. Existem vários aspectos que explicam como e por que essa influência ocorre.

Antes de tudo, gostaríamos de dizer que, na nossa opinião, as crianças devem escolher, sim, o que querem ouvir, mas com a ajuda dos pais. Achamos que elas podem escolher as músicas e os estilos musicais de que gostam, mas os adultos devem ajudá-las a identificar aquilo que é adequado para sua idade. Fiscalizar as músicas que os menores escolhem também é essencial.

Os pais podem até se perguntar: "Como vamos saber se nossos filhos estão ouvindo coisas inadequadas?". Existem diversos aplicativos, como Spotify e YouTube Music, além de sites como Letras.mus.br, que podem ajudar a conhecer a tradução e o significado das músicas. Essa é uma boa maneira de os responsáveis acompanharem as escolhas musicais dos filhos atualmente.

Enfim, concluímos que os pais devem permitir que as crianças conheçam diferentes estilos musicais, porém sempre verificando a letra e o significado das canções. Caso a música seja em outra língua, também é importante conferir sua tradução. Dessa forma, os menores podem escolher aquilo de que gostam, mas com a orientação e a proteção dos adultos.

Alunos: Leonardo N. Valiante e Matheus R. Ferreira



Cantar no chuveiro melhora mesmo o humor ou isso não faz diferença nenhuma?

Cantar no chuveiro é um hábito muito comum entre as crianças. O banheiro parece um palco para cantarmos, mas, por ser um lugar mais fechado — dependendo da casa —, traz coragem para as pessoas soltarem a voz, sentindo-se encorajadas e sem vergonha de serem julgadas pelos outros.

Entendemos que, longe de ser apenas uma distração que não faz falta para nós, essa prática debaixo do chuveiro funciona como um alívio. Ela pode melhorar o humor e deixar o dia mais alegre.

Portanto, soltar a voz reduz o estresse e pode liberar dopamina no nosso corpo, causando uma sensação de felicidade. Além disso, respirar profundamente para cantar ajuda a relaxar o corpo.

No final das contas, o ato de cantar no chuveiro não é só uma mania, mas também um jeito de aliviar o cansaço do dia a dia. Esse hábito pode fazer muito bem para a nossa mente e para as nossas emoções. Por isso, podemos cantar no chuveiro todos os dias para nos sentirmos mais leves e felizes. Além disso, o vapor quente da água pode ajudar a deixar a garganta mais confortável.

Alunos: Heitor Simoncelo Pará e Rafael Bufoni G. de Oliveira

A música pode influenciar no comportamento das pessoas?

Há uma grande dúvida entre as pessoas sobre se a música pode influenciar o comportamento. Muitas acham que sim, enquanto outras não concordam.

As músicas podem, sim, mudar nosso comportamento, pois, se você escuta apenas um determinado estilo musical, provavelmente terá algumas atitudes semelhantes ao que as músicas dizem, mostram e apresentam como algo bom ou ruim.

Convido você a conhecer o meu lado. Se uma pessoa escuta apenas músicas com palavrões, por exemplo, provavelmente poderá repetir essas palavras, pois nós reproduzimos aquilo que ouvimos. Se ela escuta música clássica, sua fala poderá ser mais formal. Admiradores de rock pesado, por exemplo, normalmente podem usar penteados e roupas diferentes.

Mais um exemplo, para deixar isso mais claro: se nossa família gosta de futebol, é difícil não gostarmos também. Claro, existem exceções. Uso essa comparação porque é uma

situação do cotidiano e entendemos bem como a família pode nos influenciar. Muitas coisas podem influenciar nossas decisões e nosso jeito de ser, e a música é uma delas. Essa influência pode acontecer de maneira leve ou até mais intensa.

Reafirmo que a música pode, sim, influenciar nossas atitudes. Ao ouvir músicas de determinado gênero musical, podemos ser influenciados pelo ritmo, como as letras apresentam comportamentos e formas de conviver com as pessoas. Além disso, nós também podemos influenciar aqueles que estão ao nosso redor.

Murilo Zimmaro Freire

As músicas virais da internet fazem sucesso por serem boas ou apenas por modismo?

É comum observar que, na realidade dos tempos atuais, cada vez mais pessoas têm acesso à internet. Com isso, mais conteúdos viralizam. As músicas são um exemplo disso, principalmente entre o público juvenil. Uma das perguntas mais debatidas nos últimos tempos é: as músicas virais da internet fazem sucesso por serem boas ou apenas por modismo?

Acreditamos que as músicas viralizam por modismo, mas vamos entender esse assunto... Sabemos que esse fenômeno tem várias causas, como, por exemplo, o efeito manada, que acontece quando uma pessoa inicia uma tendência ou vídeo e ele viraliza. Assim, outras pessoas são influenciadas e também participam. Após algum tempo, essas músicas se tornam descartáveis e passam a ser esquecidas.

Bom, as pessoas têm acesso à internet, visualizando vídeos curtos de famosos e usando isso como exemplo. Nessas publicações, frequentemente vemos danças virais que ajudam a influenciar ainda mais a divulgação dessas músicas, fazendo com que mais pessoas também participem da trend.

Além disso, o ritmo pode fazer com que as pessoas continuem assistindo ao vídeo, gerando mais engajamento para o produtor. Dessa forma, a música pode acabar fazendo sucesso não apenas por sua qualidade, mas também pela quantidade de acessos e pela influência das tendências da internet.

Alunas: Larissa Trevizan Alencar e Lorena Bertoni Ferreira

Ouvir música sem fone em lugares públicos é falta de respeito?

Ouvir música em locais públicos é comum, mas, sem fones de ouvido, pode incomodar outras pessoas e desrespeitar o espaço coletivo.

Hoje em dia, é comum nos depararmos com pessoas escutando músicas sem fone em lugares inadequados. Essa atitude pode incomodar quem está ao redor, além de ser desrespeitosa.

Na nossa opinião, ouvir música sem fone em um lugar público depende do contexto. Por exemplo, tudo bem usar um dispositivo para escutar música quando estiver na praia, desde que o volume não esteja muito alto. Porém, algumas pessoas colocam o som em um volume elevado, o que pode incomodar quem está por perto.

Também existem regras que protegem o direito ao sossego e podem ser aplicadas quando alguém perturba outras pessoas com sons excessivos. Por isso, é importante ter bom senso e respeitar os espaços coletivos.

Dessa forma, devemos ter consideração pelas pessoas que estão ao nosso redor e evitar atitudes que possam incomodá-las. Afinal, ouvir música pode ser divertido, mas é importante lembrar que o espaço público é compartilhado por todos.

Alunos: Pedro Carreira Carniti e Pedro Requena Oliveira

Dançar e gravar vídeos para a internet é diversão ou exposição demais?

Nós andamos pensando se é perigoso gravar vídeos para a internet dentro da própria casa e por que esse tipo de exposição pode trazer riscos.

Isso acontece principalmente por causa de pessoas mal-intencionadas, que podem identificar a rua, o bairro e até a residência de quem aparece nos vídeos. Além disso, alguns indivíduos podem tentar descobrir onde o influenciador mora ou onde ele está naquele momento.

Na nossa opinião, gravar vídeos mostrando a própria casa pode ser uma exposição excessiva e representar riscos, principalmente quando são revelados detalhes que ajudam outras pessoas a descobrir a localização.

Essa situação é preocupante, pois indivíduos mal-intencionados podem usar essas informações para tentar se aproximar da pessoa e colocá-la em situações de perigo.

Por isso, é importante pensar antes de publicar vídeos na internet e tomar cuidado com aquilo que mostramos. Convidamos vocês a refletirem sobre esse assunto, lembrando que essa é apenas a nossa opinião.

Alunos: Higor Borges C. Guedes e Joaquim Bigão Morais

Crianças devem escolher as músicas que ouvem?

Neste artigo, iremos apresentar nossa opinião sobre se as crianças devem escolher as músicas que gostariam de ouvir ou se essa escolha deve ser feita de acordo com a preferência de seus pais.

Na nossa opinião, as crianças podem escolher as músicas que querem ouvir, mas precisam ter orientação dos pais. Por exemplo, se uma criança ouve uma música com palavras inadequadas para sua idade, pode acabar reproduzindo essas palavras e deixando que esse conteúdo influencie sua educação e seu comportamento.

Por outro lado, se os pais não permitirem que os filhos ouçam as músicas de que gostam e controlarem excessivamente suas escolhas, as crianças podem ter dificuldade para desenvolver sua própria personalidade e expressar quem realmente são. Dessa forma, podem acabar apenas reproduzindo a personalidade e as opiniões de seus pais. Além disso, podem se sentir controladas e limitadas, o que pode prejudicar sua segurança para falar sobre determinados assuntos e demonstrar seus pensamentos e sentimentos.

Em nosso ponto de vista, as crianças podem ouvir músicas de sua escolha, mas é importante que essas músicas sejam adequadas à sua idade. Os pais devem acompanhar e orientar os filhos, sem impedir que eles desenvolvam seus próprios gostos e sua personalidade.

Para concluir, queremos alertar pais e mães sobre a importância de prestar atenção às músicas que seus filhos ouvem, mas também de permitir que eles façam suas próprias escolhas, dentro de limites adequados à idade. Dessa maneira, as crianças poderão desenvolver sua personalidade, seus gostos e sua capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.

Alunas: Maria Eduarda M. Lima e Mariana S. Souto

Músicas com palavrões deveriam ser proibidas para crianças?

Hoje em dia, muitas músicas têm palavrões, e as crianças escutam e reproduzem essas palavras como se fossem algo normal. Com o tempo, podem passar a repeti-las cada vez mais.

Na minha opinião, os adultos deveriam ouvir as músicas que as crianças escutam e restringir aquelas que não são apropriadas para a faixa etária e para a maturidade delas. Dessa forma, poderiam ajudar a evitar que as crianças tenham contato frequente com palavras inadequadas.

Em primeiro lugar, o contato frequente com esse tipo de linguagem pode fazer com que as crianças passem a considerar os palavrões algo normal em seu dia a dia. Além disso, esse tipo de linguagem pode ser inadequado para determinadas idades e situações.

Portanto, os adultos devem acompanhar as músicas que seus filhos ouvem e restringir aquelas que não são adequadas para sua faixa etária, permitindo que tenham acesso a músicas apropriadas.

Miguel Saraiva Paraná do Brasil

É correto julgar uma pessoa pelo tipo de música que ela gosta?

Muitas pessoas têm dúvidas sobre isso. Na nossa opinião, não é correto julgar uma pessoa pelo tipo de música de que ela gosta, pois o gosto musical não define o caráter ou o comportamento de alguém.

Porém, quando se trata de crianças, se a música tiver palavrões ou conteúdos inadequados para a idade, os responsáveis devem tomar uma atitude, como ajudar a escolher músicas apropriadas. Isso é diferente de julgar a criança ou outra pessoa pelo seu gosto musical.

Se uma criança escutar frequentemente músicas que não são adequadas para sua idade, pode começar a repetir palavrões e considerar esse tipo de linguagem normal. Por isso, os responsáveis devem conhecer as músicas que os filhos ouvem e orientá-los sobre o que é adequado.

Concluímos que, em geral, não é correto julgar ninguém pelo gosto musical, pois cada pessoa pode ter suas próprias preferências. Entretanto, quando se trata de crianças, os responsáveis devem acompanhar o conteúdo das músicas e tomar providências quando elas apresentarem palavras ou assuntos inadequados para a idade.

Alunos: Alícia Aparecida Câmara e Lucca Adami Lacreta